

ANECCHINI, Aparecida. Entrevista *História da Fundação do Curso de Educação Física em Muzambinho*. Muzambinho, 22 Dezembro de 2011. Entrevista concedida ao projeto sobre História Oral. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas.

ENTREVISTA

Mateus: Como é que a senhora foi trabalhar na faculdade, na fundação?

D. Cida: Eu era secretária do colégio.

Mateus: Salatiel.

D. Cida: Secretária lá ha 37 anos, era secretária lá. Aí o Dr Antero que me convidou que era o fundador que seria o fundador da Faculdade de Educação Física porque era exigência do MEC, só poderia fazer... eu tinha o registro de secretária do Estado e também do Ministério da Educação do Rio, aquele tempo era do Rio depois de Brasília. Então eu fui convidada, Dr. Antero muito engraçado falava: "Não, o colégio você deixa aí, você faz durante o dia e a noite você vai pra lá, você que vai fazer, a faculdade é mais importante". E eu fiz assim, paralelamente eu trabalhava nos dois, entendeu? O colégio era, eu trabalhava cedo e à tarde, à noite eu não trabalhava, então à noite eu ia pra faculdade com eles fazer o processo e eles estavam montando pra levar pra Brasília, e eu na máquina, tinha um rapaz comigo, datilógrafo, e eu e ele na máquina, num é uma beleza como hoje tudo fácil, beleza hein, diferença!! O que eu me estraguei naquele mimiógrafo à tinta com a mão suja, mimiógrafo à álcool, dava um trabalho, tinha tudo isso, né?

Mateus: E a senhora foi de bom grado, a senhora recebeu por isso?

D. Cida: De bom grado, sem receber nada, porque olha em Muzambinho eu também queria que tivesse uma escola, né? Então foi tudo ajuda, eu trabalhei esse tempo todo e só depois de 4, 5 anos quando foi reconhecida a escola, a escola não tinha reconhecimento, nós não ganhávamos nada, só os professores, depois que reconheceu, né? Aí um dos diretores executivos chamou a funcionária da tesouraria e falou

“olha, precisamos resolver o caso da Aparecida, ela trabalha aqui até de madrugada e não ganha nada, falei que não precisava resolver nada não, deixa assim mesmo, bobagem, porque não tinha condição, vai pagar que jeito? Mais aí ele disse “não, tem que fazer”, aí me deram tipo de uma gratificação, num tinha ordenado, né? E assim foi os 45 anos, eu fiquei pertencendo à família, porque a escola ali é uma família, a gente era pai e mãe dos alunos, tudo nós ajudávamos, professores, tudo, e foi sempre uma coisa significativa pra ajudar, aí foi passando... Enquanto uma secretária ganhava 4000 eu ganhava 200,tá.

Mateus: E a senhora aposentou no Salatiel?

D. Cida: Eu aposentei no salatiel, porque eu tava lá primeiro, né? Aí quando eu completei um tempo ainda fiquei mais um pouco lá, até eles me devam dois quinquênios a mais de presente lá do Estado, também reconhecimento porcaria, na época era mais ou menos, mais depois dava pra nada. Aí eu aposentei lá em 85, aí que eu pude fazer direto a faculdade, lá era minha casa, chegava cedo e só saia duas da madrugada, tudo lá.

Mateus: Era só a senhora que trabalhava lá?

D Cida: Não, eu tinha o meu, eu tinha um funcionário comigo, batia máquina me ajudava, e tinha um outro rapaz, até muito bom funcionário, ele era funcionário da receita federal daqui, eramos só nós três. Era só processo, aqueles 4 anos, nós ficamos com processos de madrugada e saia o Wilian com o Dr Antero pra Brasília, pegava o avião em São Paulo e levava os processos aí voltava os processos, 7 mil assinaturas tinha que fazer, ficava a madrugada inteira assinando as folhas, rubricando, era complicado viu, em reunião de cá era difícil conseguir, tinha um Major em Brasília que fazia parte do ministério, ele não queria deixar aprovar, ele falou “Me dá o mapa, vamos ver onde é esse Muzambinho que eu nunca ouvi falar, aí ele olhou e falou olha o tamanho da cidade, um mosquitinho no mapa”. Aí o Dr. Antero tinha prestígio, os ministros de lá eram todos alunos do antigo Lyceu,de antes de 1900 , aqui era o famoso Lyceu municipal de Muzambinho e pessoal todo formou aqui, falar de Muzambinho pra eles, nossa senhora! Aí eles consentiram a autorização, nada do de foi pedido aqui eles não deixaram, falavam “esse a gente não pode negar, a gente formou lá, alunos do Brasil inteiro formaram no Lyceu, então eles deram a

autorização.

Mateus: Como se fosse uma gratidão, né?

D Cida: Ah foi, aí eles fizeram esse processo todo com muito custo em 1969 foi a autorização e em 1974 foi o reconhecimento federal, aí foi reconhecido e foi aquela festa. Nós tínhamos muitos alunos, o Brasil inteiro estudou aqui, escola mais famosa, tem muito nome, pode falar em qualquer lugar que você vá a escola é conhecida, faz bonito nos congressos nossos alunos, fazem bonito nos projetos porque os nossos professores de Educação Física sempre foram os maiores cabeças da Educação Física do Brasil, Dr Vitor Matshuto, japonês autor da "Atividade Física", ele é apaixonado por nós aqui, nunca pegou um 'tustão' daqui, era um japonês excelente, eles adoram aqui, uma belezinha o Dr Vitor, inteligente, ele ficava aqui dois três dias, os outros não, os outros trabalhavam e eles queriam receber, é claro né!! Mas ele nunca recebeu Dr Vitor, as vezes eu levava, eu arrumava hotel pra ele e pra senhora dele também era Dra, nunca! Eu ia passar cheque pra ele botava no meu bolso "Leva de volta, eu tô aqui pra aprender e não pra ganhar, o que eu sei hoje se eu um dia "bocejar"... Cabeça né, humildade demais!!! Agora tem aquela japonesa Doutores, mas o dinheirinho na frente. Então os maiores cabeça da Educação Física passaram por Muzambinho, agora morreu a pouco tempo o que foi presidente do CNPQ, o Manoel Gomes Tubino (Lembrou com ajuda do Prof Mateus)

Mateus: Teve aqui também, né?

D. Cida: Não, não saia daqui ué, ele e a senhora dele, sempre que ele vinha eu levava pra ele de presente doce de leite, ele já chegava e perguntava: "Cadê a Cida com Meu doce de leite?" Eu levava de presente pra ele doce de leite. Morreu!! Engraçado né, ele chegou aqui num fim de semana inaugurou uma quadra que tem alí em baixo, o nome dele viu.

Mateus: Tem a plaquinha lá até hoje.

D. Cida: Ele veio no sábado, uma festa, tirei muita foto com ele, fiz até um pedido pra ele de uma sobrinha

que eu criei, eu precisava de uma bolsa, ela tava fazendo prova na Unicamp, naquele tempo ele era Unicamp e ele falou pra mim: "Olha Cida eu vou, estou saindo, segunda feira já parto pro hospital" desse jeito "você têm meu cartão, procure lá fulano de tal, telefone, fala que é um pedido meu" na segunda ele foi, ele se internou, logo após uns 10, 15 dias ele morreu. Tem a foto dele aí, a revista Veja que saiu, fala muito em Muzambinho, na escola, fala muito daqui. Todos eles passaram por Muzambinho, não tem nenhum que deixou de passar, todos famosos Hein! Eles não largam Universidade pra vir numa cidadezinha como Muzambinho, dar aula numa escola pequena, né. Difícil!!! Mas era o acolhimento, bom né.

Mateus: Doce de Leite.

D. Cida: Então os alunos tiraram muito proveito, por isso faziam bonito nos congressos né, pois eram alunos "dos maior cabeça" tinha que fazer, né?

Mateus: Tá certo. Eu queria perguntar pra senhora, quando a senhora, a senhora falou que foi emprestada, foi por vontade própria ir ajudar o Doutor Antero, o Wilian lá na Fundação, né? A senhora trabalhava à noite lá na Fundação e de dia no Salatiel. Onde é que a senhora trabalhava, que lugar que era isso que a senhora fazia esse serviço de documentação?

D. Cida: Lá na secretaria, né.

Mateus: Que funcionava lá no...

D. Cida: Primeiro funcionou aqui na cidade onde é o banco do Brasil, fomos aí uns 3, 4 anos, num tinha dinheiro pra comprar, alí eles vendiam, mas o Wilian não queria, ele achava que a Escola de Educação Física teria que ser fora da cidade, aí o vigário da paróquia na época, nós não tínhamos nada pra mostrar que era... aí o vigário cedeu, doou o prédio do jardim, aquele quarteirão inteiro ele deu pra nós, doou contrário ao bispo de Guaxupé, Guaxupé ficou louco da vida, doou né um prédio daquele tamanho, a escola não tinha nada pra mostrar, aí foi doado, beleza! Aí nós saímos de lá e passamos pra cá aí

começou umas reformas pequenas, o prédio era enorme, né? O quarteirão inteirinho, tinha campo de... pista tinha tudo só não tinha piscina, mas aí vai daqui vai dali e o Wilian acaba vencendo, trocou com o Rubens Prado, o dono desse porto de gasolina aqui, um homem poderoso, trocou o terreno onde é atualmente (se refere ao banco do Brasil), lá era mato, o terreno, trocou ele pelo..., fez uma troca, então começou lá, aí veio a companhia CAMPOY, num sei da onde, pra construir o prédio, sabe? ganho a oferta lá pra construí o prédio sabe!? Foi construído, né, onde nós estamos atualmente, aí depois de muito tempo fez a piscina, a piscina tomava a aula na Praça de Esportes, aí depois fizemos a piscina devagar e sem dinheiro porque o governo não ajuda o particular, e dá dinheiro toda vida pra Federal hein, eu brinco que eles tem dinheiro até debaixo da cama, eles não sabe onde pôr o dinheiro, tem que inventar porque não pode devolver, e particular eles não dão, você sabe que eles não dá, né. Isso tudo Muzambinho que deu, sabe? Esses homem mais da época , era fazendeiro gente de poderiô, porque aqui é um lugar que não é rico, sabe, não é como o povo de Guaxupé, né, o poder aquisitivo lá é maior , aqui não tem, não podia ajuda, como diz meu pai , todo mundo deu uma ...

Todo mundo assinava uma promissória de 10000 mil cruzeiros, hoje não é nada né, mas naquele tempo era, 10000 cruzeiros era muito dinheiro, então arranjamos 400 ou 500 sócios, todos que deram uma contribuição, então eles ficaram sócios, né os moradores...da faculdade, aí foi onde foi construindo o prédio com esse dinheiro, entendeu? A prefeitura também dependendo do prefeito, as vezes era um prefeito muito chato, mais teve prefeito bom que colaborava, todo mês com uma importância "X" pra poder tocar aquilo lá, foi tocado com muita dificuldade, mas tudo em Muzambinho, né, tudo dinheiro daqui.

Mateus: A senhora falou que a senhora foi convidada pelo senhor Antero e que a senhora era a única habilitada como secretária...

D. Cida: É, o Dr Antero foi também professor nosso lá do colégio, de biologia, era o médico da cidade, né? E a gente não podeia negar um pedido dele e a gente sendo de Muzambinho, não ia negar né, sendo um benefício desse né. Era a única escola que tinha, a não ser Belo Horizonte, então tinha a universidade lá, no Rio. Eu acho que em Minas Gerais eu acho que só tinha a universidade, num sei se tinha alguma outra, não tinha faculdade, só a nossa.

Mateus: Como foi que ele chegou pra senhora, como é que foi que ele convenceu a senhora a participar disso?

D. Cida: Não, ele não convenceu não, ele nem me pediu, ele exigiu e "não quero nem resposta" , "pode pegar sua pastinha aí e ir" ele não deixava, ele era mandão na presidencia, ele chegava lá e falava assim: "Por que que esta luz está acesa?" "Vai lá Aparecida apagar" "Não pode, aqui é economia" "Me dá o telefone aí" Ele olhava... Tinha interesse porque não tinha dinheiro, né, o pessoal não tava nem aí, e a gente tinha que olhar, era de confiança dele. "Quem Abriu a porta, quem fez isso..., quem tá jogando bola alí? Quer dizer, ele não podia viver eternamente né, é onde podia ter feito de outra forma né, mas o trabalho mesmo, a finalidade era um dia era ser federal e não era fácil né, e fomos caminhando assim até chegar nesse ponto do colegio agricola né, foi também uma grande coisa em Muzambinho, aquele tempo o deputado nosso federal era de Muzambinho , ele é que trouxe a escola pra cá prestigio dele né, ele chegou a trazer o Presidente da República Getúlio Vargas,Muzambinho foi 4 dias governo do Brasil, inédito! Prum lugar pequeno desse num é verdade , beleza que foi, veio todo mundo pra cá ficou hospedado lá, os guarda costas do Getúlia, um pretão alto toda vida. E eu trabalhava nisso tudo, corria pra lá pra cá, almocei com que esse povo todo poderoso, jantei... Dancei, com esse pessoal tem até foto minha na prefeitura lá dançando,então eles brincam muito comigo, falaram assim: a lá a dançarina do Jucelino kubtcheck, naquela época Jucelino kubtcheck era presidente de Minas , então muzambinho foi muito importante, lugar que tem politica é tão dificil né. Aí começa ... pica – pau e Tucano , PSD e UDN isso aí atrapalha muito, não é mesmo? Entra um governo diferente e derruba tudo que aquele fez, não é verdade? Bota todo mundo pra correr, isso atrapalha muito .né memo?

Mateus: Mas a faculdade ninguém tentou derrubar não, né?

D. Cida: Tentou, um monte de gente tentou, mas não conseguiram não, nós era mais forte.

Mateus: Tentou de que jeito D. Cida derrubar a faculdade?

D. Cida: Você sabe político que jeito que é né, eles querem tocar, tocar na mão de um ..., mas a política ela que manda, mas como é que ela ia manda(...) , tentaram tocar tentaram de todo jeito a nós era mais forte, Deus sempre teve do nosso lado, segurou... senão nós tinha perdido. Mas aí eu corri atrás desse povo aí, os fundadores, andava o dia inteiro na casa dos fundadores, pegava as assinaturas, tudo assim... a coisa era feia, era difícil nos derrubar, e não derrubou né, continuamos. Foi chegando num ponto que, o Wilian sempre foi um sonhador, isso aí tudo deve ao Wilian pelo trabalho excelente dele, Wilian sempre foi um sonhador, ele achava que a Escola de Educação Física era a única do Brasil, não tinha outras, só tinha Muzambinho, e não era, não pode. Tinha um inspetor federal aqui de Guaxupé, naquele tempo tinha inspetor federal, Dr, Sebastião , ele sempre ia lá e brincava comigo: "ainda só tem um curso? Mas não pode... Vai chegar um tempo que vocês não vão sobreviver" Verdade... Foi rápido. Falava muito isso, porque ele tinha experiência né, porque não tinha faculdade, derrepente ficou faculdade em todas as esquinas né, tem faculdade em todo o lugar, porque não tinha, então você tinha que pensar: Olha nós somos a única aqui, soberana, tem que tornar isso aqui outra coisa né, trazer bastante curso...

A Unifenas né, tentou ficar aqui, não comprar não, colocar o campus e eu era muito amiga do Velano, dono da Unifenas e ele era louco pra colocar um campus aqui o rapaz da Unifenas, tinha que ter, eu fui consegui com o Velano consegui uma reunião, mandou os assessores dele olhar aí, gostou do campus, gostou de tudo, mas o Wilian não deixou, falou "ha ele vai tomar nossa escola aqui", mas não ia tomar a escola, como ele tem hoje o campus né, em todo o lugar, você vê Unifenas tem no Brasil inteiro.

Mateus: Quando é que foi essa tentativa D. Cida de fazer essa parceria com a Unifenas?

D. Cida: Já tem uns 10 anos né, há por aí.

Mateus: Foi mais no final né da ESEFM, nesse momento final da ESEFM, da faculdade ?

D. Cida: É, aí é como eu te falei, começou a abrir escola de Educação Física pra todo lugar, então nós perdemos, Poços de Caldas estudava tudo aqui, vinha 4, 5 ônibus de Poços, nossos alunos, um mundo de gente formado aqui, quer dizer... tinha lá eles não iam sair da cidade deles, pagar ônibus caríssimo pra vir estudar aqui, num vem ué, nem eu vinha. Pessoa com dinheiro pode estudar nas capitais, nas grandes

Universidades. Então começou em São João da Boa Vista, nós tínhamos muitos alunos formados aqui, perdemos...vinha São João da Boa Vista , Mogi Guaçu, nos tínhamos alunos até de São Paulo que estudava aqui, Belo Horizonte , moravam aqui. Aí foi abrindo... aí nós fomos perdendo, eles não vinham mais, de 400 e tantos alunos que nós tínhamos, as vezes até quase 500, nós fomos perdendo, aí a matrícula deia para chegou a 200, 190, como é que você vai tomar uma faculdade? como é que você vai pagar? E as despesas? Aí foi que o Wilian acordo ,né ,aí ficou louco lá né, aí como é que ia fazer? E a sorte foi o colégio agrícola também, foi a favor a nós de sustentar com o Deputado, aí o presidente Lula né, o projeto dele era que todas as faculdades tornar federal, foi projeto dele e essa aqui foi uma né, e quem foi o diretor daqui? Era um rapaz que foi ex aluno nosso.

Mateus: Rômulo.

D.Cida: Rômulo, ele ficou sendo o reitor com a sede em Pouso Alegre né, ele sendo de Muzambinho aluno nosso, no cargo que tava é claro que ele tinha que ficar no pé do Rômulo, não podia fazer ao contrario, tinha que fazer de tudo pra tornar Federal, aí começaram os trabalhos também, não foi fácil, aí a escola ficou numa situação difícil, devedor, aluno não pagavam mais, os alunos estudavam mas não pagavam, não queriam pagar porque sabiam que ia virar Federal e também não tinha né. Era onde foi a oportunidade que surgiu né, e o Rômulo muitas indas e vindas à Brasília, o senador agora não me lembro o senador, amigo dele também, eu sei que foi uma tramitação depois e conseguiu, ver qual era a dívida da... tinha que ver isso pra poder o governo ficar, aí começaram a estudar, vai daqui vai de lá e acabou fazendo um acordo e o resto o Wilian doou a outra parte pro governo Federal, governo levou vantagem né, ganhou aquele terrenão lá né, foi doado pra ele, uma parte ele comprou né, acho que 1800 reais.

Mateus: 1 800 000.

D. Cida: 1 800 000 reais, foi pouco né, eu brico falo até com o Rômulo tinha que ser mais porque muita gente ficou em uma situação até difícil, alguns professores entraram na justiça né porque não deu pra pagar, entendeu? E aí aquela confusão que teve né. Sei que o Wilian acabou ficando feliz porque concretizou o sonho dele, quarenta e tantos anos de trabalho, foi uma grande coisa né, conseguiu

federalizar, uma grande coisa, né?

Mateus: Concerteza. Eu queria perguntar pra senhora D. Cida desse momento inicial da faculdade, como é que foi quando cehgaram os alunos na faculdade? Senhora falou que foi uma batalha pra abrir, a senhora que fazia a documentação pra ir pra Brasília e vai e volta até que reconheceu o curso.

D. Cida: Não, pois é, foi normal porque nós abrimos o vestibular né, foi aprovado, Brasília aprovou, aí nós tivemos o primeiro vestibular, quase 300 alunos, quantidade grande, muita gente de Muzambinho, nós tínhamos grande parte de Muzambinho, também matriculou pra ajudar né, até o Dr, Antero falou assim que vários alunos que ele teve, que ele dava aula de biologia entraram. Então o inicio foi esse, um mundo de gente pagando né, num era muito alto, uns 30 anos atrás o dinheiro era diferente, aí pode manter a escola né, através da... cada vez aumentando mais nos vestibular.

Mateus: E os professores, quem eram os professores que vieram dar aula nas primeiras turmas?

D. Cida: Foram todos Doutores, Doutores de guaxupé vieram muitos doutores, em Muzambinho tinha muito, Dr. Antônio, Dr Antero, o Samuel, chefe do Hospital (...) tudo gente habilitada, tudo pra ajudar, grandes professores, grandes nomes sabe, farmacêuticos, Olga Ceravolo, grandes nomes, professores ótimos, todos entraram pra ajudar, não faziam questão de reconhecimento, porque senão não tinha jeito né, depois que foi acertando devagarzinho, caminhou bem, anos e anos caminhou com dificuldade, mas sempre tinha que ter outro curso né, um só não tem jeito.

Mateus: Hoje em dia não sobrevive mais né, antigamente era muito comum, né?

D.Cida: Num dá, todo mundo quer ter a sua faculdade né.

Mateus: E o que mudou em Muzambinho com essa faculdade D, Cida?

D. Cida: Ha mudou muito né, melhorou a cidade, melhorou em todos os aspectos, melhorou.

Mateus: A senhora pode dar um exemplo pra gente, porque a gente é de fora, nós não sabemos, o que que não tinha que passou a ter com a faculdade de Educação Física?

D. Cida: Não aí veio só a faculdade de Educação Física, o resto era colégio estadual que já tinha com quase dois mil alunos que é até hoje, estadual, melhorou a posição da cidade, muita gente mudou pra cá, com a faculdade todo mundo queria, a faculdade muita gente mudou pra cá, melhorou o comercio, foi melhorando, melhorou bem sim... Mas o colégio agricola né, 52, 1952 que veio, nossa aí foi um sucesso, né? Porque não tinha Colégio Agrícola.

Mateus: E além da senhora que trabalhou desde o inicio tem algum funcionário desse inicio que ajudou também, que ficou?

D. Cida: Comigo ficou o Luis da receita federal, um datilografo, logo depois ele ficou uns dois anos só, muito bom funcionário, mas ele veio a morrer, um problema no coração. (...)

Então, isso aí que melhorou, quer dizer, a cidade poderia ter melhorado mais ainda, eu vou falar pra você, política do interior é muito dificil, não é todo politico, por exemplo Guaxupé já é bairrista, uma cidade politica mais "bairrista" (??) Eles acompanham o governo, tem que acompanhar ué. Aí não se vira contra, a politica na cidade atrapalha muito, né? Poderia ter sido melhor, mas ainda conseguimos manter esses anos todos né, quer dizer levou 40 anos pra poder Federalizar, agora diz que a escola já tomou outro aspecto porque tem dinheiro né, melhorou a piscina aquecida, aí vai melhorar material, porque nós comprava material, material de Educação Física é carícimo, não é brincadeira não. (...)

Mateus: D. Cida a senhora se considera importante aí nessa história da faculdade, a senhora acha que a senhora é importante que merece ser registrada como uma pessoa que sem a senhora a faculdade não teria existido?

D. Cida: Não considero não, ajudei sem interesse nenhum, tenho um nome bom é isso que eu gosto, os alunos toda vida me dei muito bem, porque com os outros funcionários a gente não se dava não né,

sempre tinha um mais bravo, eu não sou. Me dava bem com todo mundo, todos me respeitavam. Brincava com todos os alunos, tinha amizade, eu sabia separar, o que era do trabalho e o que era brincadeira com eles, então toda vida eles me respeitavam bem, gostam de mim até hoje, as vezes eles chegam lá e " cadê a Cida?" aí perguntam o endereço e eles vem aqui me ver, gostam muito de mim, então quer dizer acho que é importante nessa parte aí né.

Mateus: Esse reconhecimento da comunidade.

D. Cida: É o reconhecimento com os professores também, toda a vida me dei com todos eles, nunca tive problema, respeitava muito. Um diretor muito engraçado, até ontem ele tocou na orquestra aqui, num sei se vocês assistiram ontem a Noite, assistiram?.

Mateus: Eu soube, não assisti.

D. Cida: Não né. Agenor, ele teve em São José do Rio pardo, Caconde, é muito inteligente o rapaz, diretor 5 anos, muito engraçado, ele é grande músico!! Todo ano ele vem aqui dar um show aí na, ontem ele deu.

Mateus: A senhora foi lá assistir?

D. Cida: Uai num fui né, num posso caminhar, eu tô de andador aí, faço fisioterapia, uma série de problemas, fiquei chateada né, porque toda vez ele vem e pergunta lá pro pessoal, mas aí ele fala "vou sair daqui e vou lá", mas acho que é muita coisa e esquece ne, muito meu amigo, muito inteligênte. Eu chamava muita atenção dele dava muita lição pra ele sabe, porque ele era meio, chegava e começava.... as gavetas toda aberta. "Haa não o Agenor que veio aqui, o diretor tava querendo uma chave aí, fuçou e abriu", falei "manda chamar o Agenor aí pra mim" aí ele veio "Oi dona Cida" aquele jeitinho dele, falei "olha, você abriu minha gaveta, num faça mais isso não, não é por nada não, mas é que eu tenho responsabilidade, esperava eu chegar, você não podia abrir essa gaveta, você não tem nada ai" Ele fez isso porque ele tava com pressa, ele agradece até hoje, 'num esqueço a gaveta que eu abriu" chamei

atenção. Ele é muito inteligente o rapaz, é grande músico, tava aí ontem.

Mateus: Deixa eu te perguntar, a senhora lembra como foi a inauguração do prédio novo, como é que foi esse dia, aquele prédio lá do Canaã?

D. Cida: Maravilha!! O fuguetório aqui escureceu a cidade, foi em Abril, veio o decreto federal, e foi um festão né, escureceu a cidade, foi uma beleza, todo mundo emocionado né, até chorou, foi uma beleza, muito bonito, muito simples, mas muito bonito. Foi uma pena, eu fiquei triste também por outro lado de ter saído porque lá era minha casa, difícil de aguentar isso aqui, ficar aqui o dia inteiro sentada, num podendo fazer... fazendo fisioterapia, com problema de coluna, fiquei chateada por esse lado, mas por outro fiquei alegre porque o Wilian tá muito feliz, conseguiu o que ele queria e o que todos queriam né, entregar pra muzambinho uma escola federal, os pais não precisam pagar, beleza né, o pessoal pode estudar né.

Mateus: Agora em Março do ano que vem, a gente vai fazer uma sessão comemorativa dos 41 anos, a gente vai fazer uma atividade na Câmara dos vereadores e vamos chamar a senhora, em Março pra lembrar dessa história, desses 41 anos aí, logo a gente visa a senhora quando tiver o dia certo pra senhora se organizar.

D. Cida: Março de 2012?

Mateus: Março de 2012, nós marcar essa atividade, comemorar esses 41 anos, vamos chamar a senhora, o Wilian, a Lia Mara, quem puder participar dessa turma do início...

D. Cida: A se Deus quiser também tô lá..

Mateus: (...) pra gente fazer uma comemoração né, tem tanta coisa que aconteceu aí que ficou perdido no tempo.

D. Cida: Aa tem...

